

Câncer de mama em cadelas: como diagnosticar?

O câncer de mama em cadelas é um dos principais tumores a afligir esses animais, atingindo 45% das fêmeas caninas, segundo o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV). Os nódulos encontrados podem ser benignos ou malignos, sendo o segundo tipo o mais alarmante.

Os tumores benignos não interferem na qualidade de vida do animal. Geralmente são tratáveis e a recuperação é mais simples. No entanto, um diagnóstico precoce é essencial para um tratamento efetivo.

O termo câncer de mama, assim como as estatísticas que o acompanham, podem causar receio, e por isso, hoje destrincharemos esse problema, as formas de chegar a um diagnóstico e os tratamentos possíveis.

O que causa o câncer de mama nas cadelas?

Caracterizado pelo crescimento desordenado de células no organismo, o câncer pode ser causado por diversos fatores. No câncer de mama, a multiplicação celular ocorre nas glândulas mamárias do animal.

Não existe predisposição racial, qualquer pet pode contrair a doença. Além disso, mesmo que apareça com mais frequência em fêmeas, o câncer de mama pode ser encontrado em cães e gatos machos. Assim, é importante que a prevenção seja feita em ambos os sexos.

Em fêmeas caninas, a produção de hormônios como estrógeno e progesterona, tornam esse tipo de câncer mais comum, sendo usualmente associado à gravidez psicológica. Essa disfunção hormonal, que ocorre nas fêmeas, é um dos principais fatores de risco para a contração da doença.

A ingestão de anticoncepcionais e suplementos hormonais também estão atrelados ao câncer. Cadelas não castradas são mais propensas a adoecer, pois no período do cio há uma grande descarga hormonal em seus organismos, gerando desequilíbrio e facilitando o surgimento de cistos.

Fatores como o sobrepeso, obesidade e idade avançada também facilitam o surgimento de tumores nas glândulas mamárias das cadelas. Porém é interessante ressaltar que não há indicativos de que a doença esteja associada a ao acasalamento entre animais.

Quais os sinais que podemos observar?

Para um tratamento eficaz, o diagnóstico precoce é fundamental. É importante se atentar a alguns sinais típicos, como o surgimento de caroços na região das glândulas mamárias, o inchaço ou dilatação nas mamas, a presença de dor e incômodo frequentes e a presença de secreções com odor desagradável nas mamas do pet.

A análise clínica, feita a partir da palpação da região mamária do animal, assim como o estudo do histórico do animal, possibilitam a identificar possíveis nódulos no seu pet.

Porém, nem sempre os sinais clínicos são tão evidentes, e de toda a forma, realizar exames físicos, imagéticos e de citologia aspirativa (que consiste na aspiração de células do animal, para serem examinadas) são essenciais para um diagnóstico conclusivo.

A tomografia computadorizada, as radiografias de tórax e a ultrassonografia de abdômen estão entre os principais meios de entender a extensão do problema. A partir deles, é possível descobrir se a doença pode se alastrar para outras partes do corpo do animal.

Com o efeito doppler, que permite observar alterações no fluxo sanguíneo de uma determinada região do corpo, também é possível diagnosticar o câncer de mama em cadelas em estágios mais precoces.

Uma vez que os sinais são identificados, deve-se realizar uma biópsia, que dirá se o tumor é benigno ou maligno e em qual estágio a doença está. Com esses dados, também é possível entender as chances de sobrevivência e se há indicativos de repetição do câncer no mesmo ou em diferentes partes do corpo do pet.

E o tratamento?

Após o diagnóstico, usualmente a primeira ação adotada pelo médico veterinário é a remoção completa do tumor, por intervenção cirúrgica. Quando o tumor é benigno, essa etapa costuma ser suficiente para que o animal continue saudável e não apresente complicações futuras.

Os nódulos malignos podem exigir tratamentos mais fortes, como a quimioterapia após a remoção cirúrgica do tumor. Principalmente se há indicativos de que a doença está se espalhando pelo corpo do animal, para prevenir sua reincidência ou a ocorrência de metástase.

Com o desencadeamento da metástase, as chances de cura são mínimas. Nesse caso, o ideal é recorrer a medicamentos para o alívio da dor e dos

sintomas da doença, permitindo que o pet tenha mais conforto no período que ainda lhe resta de vida.

O câncer de mama é uma doença grave, podendo levar o animal à morte. Quando a cadela é castrada antes de seu primeiro cio, a chance do surgimento de câncer é mínima, em torno de 1%, aumentando a cada novos cios. Por isso a castração precoce é tão importante.

É necessário destacar que fêmeas castradas tardiamente precisam de mais exames periódicos e devem ser observadas com atenção. Mas de toda a forma, manter consultas regulares com o seu veterinário de confiança é essencial para garantir a saúde e bem estar do seu pet.

Fontes:

[https://www.chv.pt/pt/unidades/oncologia/citologia/detalhe.html#:~:text=A%20citologia%20\(CAAF\)%20%C3%A9%20um,particular%20utilidade%20na%20oncologia%20veterin%C3%A1ria.&text=Consiste%20na%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20de%20uma,s%C3%A3o%20enviadas%20para%20anatomia%20patol%C3%B3gica.](https://www.chv.pt/pt/unidades/oncologia/citologia/detalhe.html#:~:text=A%20citologia%20(CAAF)%20%C3%A9%20um,particular%20utilidade%20na%20oncologia%20veterin%C3%A1ria.&text=Consiste%20na%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20de%20uma,s%C3%A3o%20enviadas%20para%20anatomia%20patol%C3%B3gica.)